

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueirenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueirense
Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

A HORA É DE ACÇÃO O Director Geral do Turismo

— Nos tempos que correm há uma classe de grandes criminosos que, em geral, provocam a inquietação ou a miséria e a desgraça nos seus países. Queremos referir-nos aos políticos da extrema-esquerda, aos *méneurs* que se servem do engodo de ideologias utópicas ou cínicas e que, prometendo Paraísos aos povos, acabam por fazê-los entrar nos Infernos das desilusões e amarguras nacionais. Falamos de sujeitos que, pobres, mas profundamente vaidosos da sua inteligência, e que supõem formidável, e ambiciosos e invejosos do poderio dos outros, tudo tentam e tudo fazem para obter uma chefia, um comando, tudo ousando... sem escrúpulos e sem respeito pela paz e pelos interesses da sua Pátria. Saltando por cima de todas as leis, e proclamando o direito à posse da liberdade total para todos, eles, só pensam em fomentar contestações, protestos, greves, rebeliões e sedições violentas, arastando no seu arengar, as

massas jovens, ávidas de sensacionalismo, e ainda incapazes de perceber a astúcia que se esconde por detrás daquela pretensa sinceridade. Exacto. São estes os que usam e abusam das complacências das autoridades, da magnanimidade das leis, da indiferença e da indolência dos povos. São estes os que, perante a pacholice geral, não ouvindo protestos de ninguém, nem contestações das juventudes ordeiras, e não sofrendo castigos que os aleijem... prosseguem nos caminhos da traição e do crime, ebsinando técnicas de sedição ou tácticas de guerrilhas, por eles aprendidas de monitores russos ou chinos, em terras comunistas. Porque é lá, nessas terras do comunismo lá onde as leis têm garras de ferro, que eles aprendem a fazê-las, que eles se tornam peritos na prática do crime em casa dos outros, — mas não é lá que lhes consentem que as façam. É lá o laboratório dos venenos, mas não é lá que eles são ministrados. É um produto que lá se fabrica, — e bem virulento, — mas que é só para exportação. O consumo nacional está interdito. E se alguém ousa a transgressão, surge a contestação *totalitária*, e o imprudente desaparece ou faz-se oleiro... «e vai fazer tijolo». Não. Aquelas não são terras onde se brinque com a lei, onde se conteste mandando ao chefe da polícia... que vá bugiar. Isto, esta graça descontraída, só é própria dos países do Ocidente, países lindamente sentimentais e onde se fecha os olhos para não incomodar as famílias, para «não fazer ondas», para não prejudicar os estudos dos jovens, os quais, coitados, assoberbados com os trabalhos de compreensão das matérias do grande *Manual de Direito Administrativo*, do Prof. Marcello Caetano, (por exemplo), têm direito a algumas horas de recreio, entretendo-se, como é

natural e compreensível, na análise de fotografias pornográficas ou distraíndo-se com uma sediçãozinha — com o assalto a casa alheia — onde dormem algumas noites em promiscuidade de sexos e de chiqueiro...

*

Pois bem: «a hora é de acção», foi esta a proclamação-convite que o Chefe do Governo fez há poucos dias, a todo o País.

E o governador civil do distrito, o Dr. Afonso Marchueta, repetindo a frase, disse-a na cerimónia da tomada de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no passado dia 11. E porque foi notável a firmeza com que o Dr. Marchueta repetiu as palavras do Presidente do Conselho, palavras que implicam a urgência de agir e de criar espírito de unidade e coesão na acção política e social dos

(Continua na pág. 2)

assistiu em Leiria ao encerramento do curso itinerante de Hotelaria que durante 5 semanas com a frequência de 170 alunos, funcionou para os empregados da Hotelaria da região Rota do Sol

Para a cerimónia do encerramento do Curso de Aperfeiçoamento para Empregados da Indústria Hoteleira e Similar, que tem decorrido, nesta cidade, sob a orientação do Senhor António Campos Fidalgo, deslocou-se a Leiria o Director-Geral do Turismo Eng.º Álvaro Roquett, estando também presentes o Dr. Manuel Sampaio, Director do Centro de Formação Hoteleira e o Secretário daquele organismo, Dr. António Serras Pereira.

Na Estalagem Claras realizou-se um jantar de trabalho, durante o qual foram entregues 128 diplomas aos alunos de Andares, Cozinha, Porta, Restaurantes e Bar, que

foram aprovados no referido Curso. O jantar decorreu em belíssimo espírito de convivência, foi servido, confeccionado, pelos alunos do Curso, segundo uma ementa de excepcional qualidade. Presidiu o Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, que dava a direita ao Director-Geral do Turismo e a esquerda ao Presidente da Câmara, destacando-se muitas outras autoridades como o Presidente da Comissão Regional de Turismo, Comandante da Guarnição Militar, Presidente das Caixas de Previdência, Delegado de Saúde, Governador Civil Substituto, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Os monitores do Curso, Senhora D. Genoveva, Chefe Dias e Senhor Apolinário, foram várias vezes chamados à mesa, que tinha a forma dum U, lindamente decorada com cravos vermelhos e brancos, onde se sentavam também os Órgãos de Informação locais e Directores das Unidades Hoteleiras da Região.

Usou em primeiro lugar da palavra o Prof. Matias Crespo, para em nome da Imprensa saudar os visitantes, integrar o valor da informação, dentro do próprio movimento turístico da região Rota do Sol, superiormente orientada pela Comissão Regional de Turismo a quem teceu elogios e felicitou os organizadores deste Curso Itinerante de Hotelaria, que tantos benefícios veio trazer à região, como elemento de promoção profissional. Seguidamente o Dr. Ruy

(Continua na pág. 4)

João Dias da Graça

Deu-nos o prazer da sua visita, que agradecemos, o nosso bom amigo e assinante, sr. João Dias Graça, Ilustre Chefe da Repartição dos Serviços Mecanográficos da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

O Presidente Salazar na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» na F. N. A. T.

O Presidente Salazar visitou a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» na Caparica. Era aguardado pelo Presidente e Vice-Presidente da F. N. A. T., respectivamente Drs. Bento Parreira do Amaral, Serra Formigal e Frutuoso de Melo, que o acompanharam e lhes prestaram esclarecimentos sobre os melhoramentos que foram e continuam sendo introduzidos na Colónia.

O Presidente Salazar mostrou-se muito interessado por tudo quanto viu e ouviu e teve novamente palavras de muita simpatia pela obra da F. N. A. T. que sempre muito acarinhou.

Francisco Pires

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Francisco Pires, Ilustre Tesoureiro da Fazenda Pública na cidade do Porto, e natural desta freguesia.

Primavera

Olhai as árvores. Cada ramo
É uma promessa de verdura e cor.
Cada botão... cada botão
É o bom-sucesso de uma flor.

A Primavera volta em cada ano
Para recordar a seiva adormecida
Em velhos ramos
A que o frio do Inverno negou vida.

Mais uma Primavera nos visita
Com seu vestido de ramagens.
Anda a encher de perfume a viração
E a espalhar anilinas pelos brejos.

Oxalá que nos traga nos seus beijos
Um pouco de consolo a cada alma aflita.
Aquele amor com se sonha ao dar a mão,
Aquele amor que afaste a guerra.
— Uma palavra só: — consolação,
Sossego e amor à pobre Terra.

Primavera, mocidade:
— Tu que passas de fugida
Na vida da Humanidade,
Vê se ao menos na saudade
És ainda a flor da vida?...

Porto, 1970

FRANCISCO PIRES

A HORA É DE ACÇÃO

(Continuado da pág. 1)

Portugueses, tornando-os solidários com as directrizes do Governo e capazes de contra-atacar, por palavras e obras, a quem nos ataca e de aplicar, — aqui, além e em toda a parte, a justiça do olho por olho, dente por dente, assim, para que todos os Portugueses o leiam e o meditem, palavra por palavra, transcrevemos o final do discurso-desafio, ou melhor, do programa de acção permanente, tão peremptoriamente exigido e sintetizado pelo Fr. Afonso Marchueta. Disse ele: — «Atravessamos um período em que ideias enlouquecidas ameaçam tudo subverter. Vivemos na era da contestação. Pois unamo-nos e contestemos, também; apresentemos também as nossas reivindicações; reivindicuemos aos que reivindicam; contestemos aos que contestam; reivindicuemos o direito de trabalhar em paz pelo progresso do País; contestemos aos que contestam o direito — que não têm e que lhes é negado pela Constituição e por todo um povo — de discutirem a Pátria, pretendendo amputá-la, escarnecê-la, martizá-la; reivindicuemos Portugal para os Portugueses, mas para os portugueses que o querem uno e indivisível, os portugueses que se orgulham da força espiritual, da grandeza e da glória da sua Pátria pluricontinental e multirracial; contestemos aquilo que contesta a nossa presença nos outros continentes afirmando que essa presença é legítima, amiga, cimentada pelo trabalho e pelo sangue de muitas gerações; que essa presença não é imposta pela força, mas aceite e desejada pelos

povos de todas as etnias que, há centenas de anos, labutam e prosperam à sombra da bandeira portuguesa; reivindicuemos o nosso inalienável direito — que é também um sagrado dever — de defendermos a Pátria, e de a servirmos como merece. E reivindicuemos ainda, que Américo Thomaz e Marcello Caetano, de acordo com a veemente e proclamada vontade do povo, nos conti-

nem a guiar e a governar como até aqui e, como até aqui, na ordem, na paz e no progresso». — E está tudo dito. Magistral de síntese e de clareza, de verdade e de franqueza. Assim mesmo, Dente por dente. Nada de tibiezas...» «A justiça branda, faz o povo cruel». É dos livros e da História!

Francisco de Azevedo

SALAS DE HISTÓRIA

(Continuação do n.º anterior)

Todos os estabelecimentos do ensino secundário foram convidados a realizar esta iniciativa e a apresentar sugestões para a sua melhor execução.

Em muitos liceus e escolas técnicas, procedeu-se à organização da Sala de História, aproveitando o entusiasmo que, dum modo geral, a ideia despertou nos alunos, quando estimulados pelos professores.

As iniciativas levadas a cabo visaram sobretudo o conhecimento da história local ou regional e traduziram-se, em muitos casos, por pesquisas de natureza arqueológica e etnográfica.

Para este trabalho foi aproveitado o apoio das actividades Circum-Ecolares através da formação de vários núcleos: arqueologia, história local, história de arte, filatelia, numismática, etc.

Alguns dos nossos liceus e escolas técnicas iniciaram um intercâmbio documental com outras escolas e tomaram a iniciativa de pedir a colaboração de várias entidades locais, particularmente das Comissões de Turismo.

Temos notícia de que estão a organizar-se Salas de História nos

liceus de Braga, de Bragança, de Castelo Branco, de Chaves; de D. Duarte e de D. João III, em Coimbra; de Évora, de Leiria; e Carolina Michaelis, Porto.

Funcionam ainda Salas de História nos liceus da Figueira da Foz, Viana do Castelo, Vila Real, Guimarães, Lamego; de D. João de Castro, de Passos Manuel, de Pedro Nunes e de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, e de D. Manuel II, no Porto.

São também muitas as escolas técnicas onde decorre esta actividade, nomeadamente em Vila Nova de Famalicão, Marinha Grande, Moura, Caldas da Rainha, Leiria, Matosinhos, Porto (Escola Industrial Amélia de Sousa) e na Escola Emídio Navarro.

Ao abrigo do III Plano de Fomento foi concedida, em 15 de Dezembro passado, uma verba de 300 000\$00 para o apetrechamento didático das Salas de História.

Ainda com o propósito desse apetrechamento está, neste momento, a tentar-se uma maior colaboração entre os museus e os estabelecimentos de ensino.

Deste modo, as Salas de História constituem meios eficazes para que grupos de estudantes, orientados por professores, possam dedicar o seu esforço à elaboração de colecções de documentos diversos e ao estudo de monumentos através de fotografias e levantamentos, completando e enriquecendo desse modo não só o seu saber como também ganhando habitação com métodos e processos que lhes podem vir a ser de grande utilidade pela vida fora.

MUTUALIDADE POPULAR
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
LEGADOS DE SOBREVIVÊNCIA
SEGUROS A PRAZO
SEDE — FARO

(1.ª Publicação)

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de Trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado deixado pelo sócio n.º 4.269 — sr. Manuel Lopes dos Santos, que foi comerciante, natural da freguesia de Espinhal, concelho de Penela e com última residência em Figueiró dos Vinhos, onde faleceu no dia 23 de Março de 1970.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, A. S. M. 10 de Abril de 1970.

O Secretário da Direcção,

Joaquim Duarte Ribeiro Arenga

Problemas actuais da educação

(Continuado da pág. 4)

Naturalmente, a Nação terá o direito de perguntar à Universidade e ao Ministro qual a rentabilidade deste investimento. Não será possível dar uma resposta satisfatória se a Universidade permitir no seu seio professores que não ensinam, que não dão aulas e que não esclarecem os seus discípulos, ou alunos que não trabalham e não estudam.

A Universidade não pode ser acidente na vida de uns e de outros, acidente que se traduza em fugazes passagens de professores e alunos por anfiteatros e laboratórios. Isso não é Universidade.

A Reforma na inovação criadora que comporta, tem de encarar este facto com a maior firmeza e objectividade. Há que proceder para com professores e alunos exclusivamente em atenção à capacidade e ao esforço de cada um.

Não se descortina razão para na actual situação professores que oferecem à Universidade uma ínfima parte do seu tempo e alunos que colecionam anos de matrícula.

A Universidade Nova tem de ser Casa de Trabalho. Fala-se muito em nome do Povo. Julgo identificar-me com ele ao proclamar esta verdade como exigência nacional. Não o compreenderão de outro modo os trabalhadores que mourem no campo e os operários que labutam nas fábricas. Será trabalhando que melhor poderemos

ir ao encontro dos seus anseios — promovendo a criação de mais riqueza, contribuindo para a sua repartição, caminhando para uma maior justiça social.

Um esforço enorme será feito, e com a maior alegria para o nosso espírito, no sentido de se concederem facilidades aos estudantes menos favorecidos economicamente, multiplicando o número de bolsas de estudo. Procede-se, neste momento, a uma análise de tal problema, da mais alta importância. O novo ano escolar abrirá sob novas perspectivas neste domínio.

Todas as medidas expostas não nos fizeram esquecer a instante necessidade da preparação de uma total e profunda Reforma da Universidade.

Assim, o Ministro deu instruções aos Senados e Conselho Universitários para que promovam a realização e coordenação de estudos por parte de professores, assistentes e estudantes separadamente ou em grupos de trabalho, englobando docentes e discentes.

Quem à Universidade se devotou exclusivamente, desde o dia em que iniciou a sua carreira docente até assumir as responsabilidades do Ministério da Educação Nacional, não pode deixar de endereçar o voto caloroso de que esta aliciante tarefa dinamize toda a comunidade Universitária.

Conto com a Universidade!

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama

de aparelhos

electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estrada de Chimpeles

Também vão ser executados dentro em breve, os trabalhos de pavimentação e alcatroamento da estrada municipal de Chimpeles, que parte de Aldeia de Ana de Aviz, no seu troço, que vai desta localidade à de Aldeia da Cruz, na extensão de 2 kms.

Para o efeito, terá lugar a respectiva praça para arrematação,

no dia 27 do corrente, pelas 15 horas, na Câmara Municipal, em cuja Secretaria, podem ser consultados, todos os dias úteis, os respectivos projecto e caderno de encargos.

Ali são aceites propostas em carta fechada, sendo o depósito provisório no montante de 9 605\$ e a base de licitação de 384 173\$.

Agência Central de Contabilidade

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA
Confeitaria SANTA LUZIA
de A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha C U F — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)

**Teatro Amador
da F. N. A. T.**

Na continuação do ciclo de
espectáculos de teatro amador, que,
com a colaboração dos grupos
cénicos de trabalhadores seus filia-
dos a F. N. A. T. está a promover,
neste momento há a enunciar os
seguintes espectáculos:

Em 24 de Abril — no Cine-
Teatro Luísa Todí, de Setúbal,
dedicado aos trabalhadores da cida-
de, com a colaboração do «Teatro
do Pessoal da Sacor», na peça de
Calvo Sotelo «A Muralha».

Em 25 de Abril — no Cine-
Teatro de Tomar, dedicado aos
trabalhadores da cidade, repre-
sentando-se a comédia «A Carta
Anónima», de Munoz Seca, desem-
penhada pelo Grupo Cénico da
Delegação da F. A. N. T. de
Coimbra.

Em 2 de Maio — no Salão de
Festas do C. A. T. do Pessoal das
Fábricas Aleluia, em Aveiro, dedi-
cado aos respectivos sócios, actuan-
do o Grupo Cénico da Delegação
da F. N. A. T., de Coimbra, com
a mesma peça.

Em 8 de Maio — no Teatro
José Lúcio da Silva, de Leiria,
pelo mesmo Grupo e também com
«A Carta Anónima».

Em data ainda por marcar, no
C. R. P. do Bairro da Encarnação
o Grupo «Proscenium» em «Silva
Vicentina».

**Bombeiros Voluntários
de Figueiró dos Vinhos**

Em reunião da sua Assembleia
Geral, procedeu-se à eleição dos
corpos gerentes dos Bombeiros
Voluntários desta vila, para o
corrente ano.

Da respectiva eleição resultou
a recondução nos respectivos
cargos, de toda a gerência, As-
sembleia e Direcção anteriores.

Na mesma Assembleia proce-
deu-se à votação e aprovação das
contas de gerência respeitantes
ao ano de 1969, contas que foram
aprovadas e que acusam a re-
ceita de 272 345\$50 e a despesa
de 193 290\$40.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura OLIVA

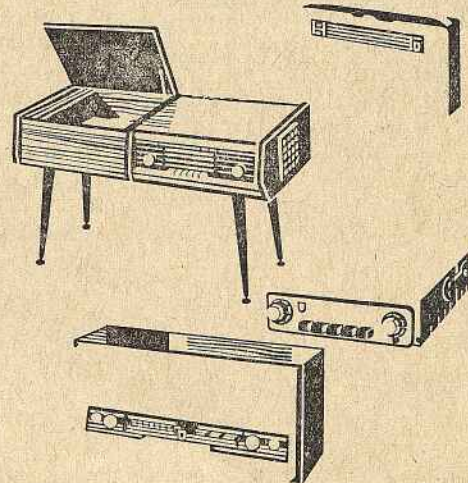
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CRÓNICA DE ANGOLA

N.º 8

Alimentos e utensílios caseiros

1. Falámos das principais culturas agrícolas dos indígenas e fica-nos bem dizer como preparam os alimentos mais em uso.

Claro que as coisas diferem, nalguns pormenores de menor vulto, consoante as etnias.

O milho é borrifado com água e, depois de humedecido é pilado e triturado até ficar reduzido a farinha.

Em vez do pilão, alguns usam uma pedra côncava, moendo o cereal com outra que seguram na mão.

Há quem o use assado e preparado em papas, ou cozido em água.

A mandioca é colocada em água, durante alguns dias, sobretudo para destruir elementos venenosos da casca; em seguida, após descascada, partem-na em pedaços e secam-na, para a reduzirem a farinha, e utilizarem no pirão.

Há quem a coma crua e outra cozida.

Dela se faz a tapioca que é efeito dos resíduos que ficam pano — após a papa que se consegue ralando os tubérculos frescos, depois de remolhar o produto ralado e donde se extrai a farinha mais fina, chamada cola ou goma, torrados, ainda húmidos, a fogo lento e a farinha de pau, extraída dos últimos resíduos, secos e torrados em folhas e de que se faz também pirão.

O massango e a massambala preparam-se como o milho.

O feijão ora é guisado, com bastante molho, ou cozido, assado na cinza ou torrado.

Adicionam-lhe gordura, tomate, sal e gindungo pisado e até às vezes lhe fazem um refogado com cebola.

O amendoim é comido cru, assado e mesmo cozido em água; outros aproveitam-no para óleo e alguns misturam-no com a mandioca assada.

O arroz é cozido em água e sal; se não têm gordura, misturam-lhe ginguba pisada.

A carne, ótimo condimento do pirão, é preparada com molho muito apurado, salgado e picante (à base de gindungo), levando muito tomate.

Há tribos que, em vez de carne fresca, preferem a já deteriorada, seca ao sol.

O peixe é comido fresco ou seco e servido, com bom molho, preparado com gordura, tomate, sal, ginguba e gindungo e acompanha o pirão; pode ser comido grelhado, com sal e gindungo.

O leite, é primeiro azedado com certas raízes, embebendo nele bolas de pirão que comem gostosamente.

Utilizam muitos vegetais na alimentação, como as folhas da Ibatreira, do feijoeiro, da aboboreira, da mandioca que comem cozidos e de que fazem, por vezes, um esparregado, de mistura com ginguba, gergelim e até pevides de abóbora; as couves são cortadas, lavadas e cozidas em água, misturando-lhe ginguba, sal, gindungo e óleo.

A batata é cozida, adicionando-lhe gordura e sal; a doce é também comida assada.

Os gafanhotos podem comer-se torrados, cozidos ou assados em folhas, assim como os grilos e as salalés.

As lagartas são demolidas e guisadas como a carne.

2. Como gorduras usam a banya de porco, de hipopótamo e de elefante que derretem em panelas.

Os óleos mais usados são os de palma, de borião e de ginguba.

Esta, por exemplo, é seca, descascada e, de novo, exposta ao sol para secar ainda mais; é pisada no pilão e a massa daí resultante é deitada em água quente, aproveitando o óleo que fica a boiar.

3. O número de refeições é geralmente três: de manhã, entre as 12 e 14 e à noite, sendo pirão o principal alimento.

No intervalo delas servem-se dalguns acepipes, como milho torrado, ginguba, batata doce assada, mandioca assada, gafanhotos, salalé, lagartixas, gergelim, etc.

O pirão cozinha-se com muita facilidade.

Júlio de Oliveira Canário

Regressou ultimamente a Lourenço Marques, onde é funcionário dos Caminhos de Ferro, o nosso conterrâneo sr. Júlio Furtado de Oliveira Canário, que, nesta vila tinha passado cerca de um ano de férias, com sua esposa e filhinhos.

Desejamos-lhe uma feliz viagem de regresso, bem como a sua esposa e filhos.

Tem-se uma panela de água a ferver, sem sal; deita-se nela a farinha que é continuamente mexida com um pau apropriado; contudo a sua boa feitura depende da quantidade de água, da ausência de grumos e do tempo da cozedura.

São as mulheres quem, geralmente, prepara as refeições, embora por vezes o homem faça esse serviço.

Na maioria das etnias, comem-se as refeições em separado: homens e rapazes dum lado, ou em primeiro lugar, e raparigas e mulheres a outro ou depois; raramente são em comum. Com as mãos, tiram da *lilonga* — açafate ou prato de barro — o pirão de que fazem pequenas bolas e molham, no conduto, atirando isso para a boca e lambendo os dedos, donde escorrega o molho.

Nalgumas etnias, as mulheres não podem comer carne de porco ou de javali e repugna, tanto a homens como a mulheres, a de onça, giboia, jacaré, macaco, mabeco, cágado e elefante.

As mulheres menstruadas não cozinham para os outros; e as grávidas têm de abster-se de peixes com dentes, da carne de animais machos, ovos, tec.

Para fazerem o fogo, em especial os que ficam longe dos meios de civilização, usam a pederneira e a isca de certo fruto, pedras, etc.

Para a vida doméstica servem-se dos seguintes utensílios: o pilão, com cerca de meio metro — de madeira — onde esmagam os cereais; um pau forte e pesado para esse efeito; um pau mais pequeno para mexer o pirão e que pode ser espalhado, como as espátulas; a peneira, ou a Muinda, espalhada ou o massalo, do feitio duma garrafa, com boca larga e feita de tiras dum vime; panelas de barro para fazerem o pirão, estas maiores; e as mais pequenas são para o conduto; pratos de barro ou de palha entrançada, e ainda feitos de cabaças, para neles comerem; escudelas de madeira, para a comida; colheres de pau; cestos para guardarem a comida ou a levarem para longe; cabaças e bilhas de barro para as bebidas e o transporte de água.

Luso, 3-1-70

José da Costa Saraiva
Capelão Militar

ESTRADA DE CAMPÊLO

Foi incluída no plano de viação rural do corrente ano a reparação da estrada municipal de Campelo, com a verba de 300 000\$00.

Deste modo e porque as respectivas obras irão ter lugar durante o próximo verão, é de crer que dentro de alguns meses, Campelo virá a ser beneficiado com esse grande melhoramento que a sua população já há tempo vem ansiando.

Manuel Ideias

Depois de ter passado, entre nós, certo período de férias, voltou para Moçambique, onde é desde há longos anos Ilustre Funcionário Administrativo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias, ao qual desejamos um feliz regresso.

Problemas actuais da educação

O Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. José Veiga Simão, fez, através da Rádio e da Televisão, uma exposição ao País sobre os problemas actuais da Universidade.

Importa transcrever, aqui, alguns passos dessa comunicação:

«A Universidade merece o maior respeito da Nação e é por isso que ansiamos pela reforma das suas estruturas. Reforma que exige ampla audiência da comunidade universitária e de largos sectores da vida nacional, audiência que deve decorrer em ambiente de serenidade e confiança. Tal reforma só é possível desde que a voz calma da inteligência supere os gritos da emoção, evitando-se, assim, soluções de demagogia e prejudicial facilidade.

Por isso, o Ministro tem procurado a indispensável pacificação dos espíritos e tem reiterado a sua confiança na juventude universitária. Este procedimento poderá ser considerado, por alguns, como perigosa transigência, ou tomado como sinal de fraqueza e renúncia. Julgamos, pelo contrário, que agindo com generosa compreensão, se ganha força moral e que, nessas circunstâncias, o poder se não avilta antes se revigora.

O ardente desejo de ver estabelecida uma era de perfeita concórdia levou-nos já a mandar arquivar alguns processos disciplinares. Todos nos devemos, porém, convencer que a generosidade tem de ser mútua e de se identificar com o esquecimento recíproco de ofensas e de ressentimentos. E, aqui, não podemos deixar de manifestar a nossa profunda mágoa perante ocorrências recentes que ofendem os princípios que temos defendido e aplicado.

Na Universidade, podem e devem coexistir pacificamente, colaborando em harmonia, professores e estudantes das mais diversas formações ideológicas, mas unidos pelo denominador comum de uma impecável dignidade do seu porte e da plena consciência das suas missões. Por isso mesmo, a Universidade não poderá transformar-se em instituição dominada por esta ou aquela facção política,

ou torna-se local de confrontação de paixões partidárias.

Condenemos, por isso, todos os excessos, fonte das mais dolorosas preocupações, porquanto prejudicam o clima de diálogo que se pretende instaurar, despertam amarga desilusão em quem deseja ir ao encontro de razões autênticas e convertem o problema universitário em simples caso de ordem pública.

A Nação terá o direito de perguntar

Depois de enumerar as providências já tomadas, o Ministro concluiu:

«A execução das medidas citadas determina um esforço financeiro da ordem de 150 000 contos anuais.

(Continua na pág. 2)

PARA O ULTRAMAR

Em cumprimento do seu serviço militar seguiram para o Ultramar, os nossos conterrâneos sr. José Mendes Medeiros, que como Furriel tem servido na nossa Província da Guiné; Manuel e Silva Portela, que vai prestar serviço em Angola, e António Manuel dos Santos Martinho, que igualmente vai prestar serviço em Angola, a todos desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua nobre missão.

DO ULTRAMAR

Tendo cumprido a sua comissão de serviço em defesa da Pátria, em Moçambique, regressou dali e já se encontra entre nós, em Aldeia de Ana de Aviz, o sr. José Mendes Ferreira, o qual cumprimentamos e felicitamos pelo cumprimento da sua missão militar.

Da mesma Província de Moçambique, e após o cumprimento da sua missão militar, regressou também a esta localidade o sr. Belmiro Pereira Martins, ao qual dirigimos igualmente as nossas felicitações.

Falecimento

Na Casa de Repouso de Santa Isabel, em Condeixa, onde exercia, com zelo, as funções de Capelão, há cerca de 10 anos, faleceu o Rev. Padre Patrício dos Santos, natural da Silveira, e que foi pregador distinto na sua juventude.

O seu funeral realizado após a missa de corpo presente, celebrada por 5 (cinco) sacerdotes, teve a presença dignificante de Suas Excelências Reverendíssimas sr. Arcebispo resignante D. Ernesto Sena de Oliveira, do sr. Arcebispo D. Francisco Rendeiro e de S. Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo Auxiliar, bem como a de diversos sacerdotes e muitas pessoas amigas do falecido sacerdote, que era irmão da sr.ª D. Belmira dos Santos Serra e Tio do Ilustre médico sr. dr. Manuel dos Santos Serra e D. Celeste Serra Reis e do sr. Manuel dos Santos.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências. — C.

DE AVELAR

Professor Doutor Pereira Coelho

Concluiu ontem dia 11 de Abril, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, as provas para Professor Catedrático, o sr. Prof. Doutor Francisco Pereira Coelho, ilustre Professor da Faculdade de Direito, onde já era Mestre muito distinto e considerado.

O sr. Professor Pereira Coelho está ligado a Avelar, pelo casamento com a sr.ª dr.ª D. Esmeralda Figueiredo Brito Pereira Coelho, e é pai dos meninos Francisco, Esmeralda e Isabel Maria Pereira Coelho.

Da sua lúcida inteligência, qualidades de trabalho, dedicação e saber, muito há a esperar e irão beneficiar os estudantes que frequentarem a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

As nossas saudações ao Ilustre e nável Mestre de Direito.

O DIRECTOR GERAL DO TURISMO EM LEIRIA

(Continuado da pág. 1)

Acácio, Presidente da Comissão Regional de Turismo, proferiu claras e esclarecedoras palavras sobre o Turismo na região a que preside, mencionando os ramos que necessitam de serem mais activados, rendendo homenagens a todos os presentes, especialmente ao Director do Curso e aos seus alunos. O Director-Geral do Turismo falou seguidamente para testemunhar o seu apreço pela Região de Turismo de Leiria e felicitar os promotores do Curso Itinerante, Curso a que a Secretaria de Estado de Informação e Turismo deu todo o apoio e incremento. Por sua vez o Secretário do Centro de Formação Hoteleira,

anunciou que em breve será organizado em Leiria um novo Curso, desta vez para técnicos de Turismo.

Depois, o Director do Curso fez a chamada dos alunos aprovados nas quatro secções de ensinamento da técnica hoteleira, em número de 128, a quem os convidados foram entregando sucessivamente os «certificados do Curso», sempre perante grandes ovações.

Encerrou o jantar-trabalho o Governador Civil do Distrito, com palavras de admiração para a Comissão Regional de Turismo, para as entidades organizadoras do Curso, mostrando-se assaz satisfeito por tudo quanto lhe foi dado verificar para a valorização da Região de Turismo de Leiria.